

Seminário 10

LUCA, Tania Regina de. "História dos, nos e por meio dos periódicos". In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 111-153

Alunos: José Eudes Alves Belo, Isadora Panachão, Vinicius Martins de Oliveira

Comentário das professoras

A análise do texto de seminário está bem estruturada e escrita. Também nele se reconhece o esforço de procurar relacionar o texto de seminário com outros textos lidos no curso. É notável o ganho que este esforço significou em termos de aprendizado, de assimilação dos conteúdos e de sua apropriação dos mesmos para a pesquisa individual de cada um de vocês. Nesse sentido, as considerações finais sobre o texto merecem destaque pelas relações pertinentes e bem estabelecidas com os periódicos de arquitetura e urbanismo e os ganhos que eles podem trazer para pesquisas na área.

Ao longo do texto vocês estabeleceram boas relações entre o texto analisado e a Escola dos Annales. Seria interessante estender essas relações à autora, sua formação e áreas de pesquisa. Para isso, vale relacionar esse texto com a aula que demos no início desse segundo módulo, bem como as referências bibliográficas ali indicadas.

Nessa mesma aula, apontamos a discussão sobre as relações entre subjetividade e história, que vocês bem apresentam no texto de vocês, e que podem ser aprofundadas para quem tiver interesse na leitura dos textos de Jorge Grespan e Antoine Prost ali mencionados.

A percepção dos diálogos entre a maneira como Luca trabalha os periódicos, compreendendo-os dentro de uma rede formada pela produção, consumo e circulação, e as proposições de Antonio Candido para a literatura e Roger Chartier para o campo da leitura está precisa e bem colocada. Ela é central no nosso campo de pesquisa também, de maneira que podemos pensar não só as revistas de arquitetura e urbanismo dentro dessa rede, mas também os projetos nas suas várias escalas nessa perspectiva relacional que supera a visada do autor genial e isolado do contexto e ultrapassa a mera proposição/ ideiação ao considerar também os usos no tempo. Essa maneira de pensar a produção da arquitetura e do urbanismo orienta o nosso curso e apareceu em outros textos como, por exemplo, no de Michael Baxandall (Aula 2). Ela está presente também no dossiê que organizamos para os *Anais do Museu Paulista*, que faz parte da bibliografia Aula 2, de maneira que quem quiser se aprofundar pode voltar a esses textos.

Há apenas um trecho do trabalho em que a passagem entre proposição dos Annales de que a história é sempre construída a partir das questões do historiador que são postas por ele no presente e o debate de François Hartog sobre o "presentismo" está muito rápida e feita sem um conjunto necessário de mediações. Embora ele esteja tratando das relações entre passado, presente e futuro que marcam a escrita da história, ele não está ponto em dúvida a maneira como os annalistas pensavam a história-problema, mas apontando como em nosso tempo, frente a falta de confiança no futuro e o desencanto em relação ao passado, o presente se fechou em si mesmo, valorizando apenas o imediato em detrimento do espaço de experiência e do horizonte de expectativa. Enfim, o tema é complexo para recuperá-lo em detalhe, por isso apenas apontamos que é

preciso ter cuidado na construção da passagem mencionada, valendo a leitura mais alongada no livro de Hartog mencionado por vocês para que as diferenças de perspectivas entre a história-problema e os regimes de historicidade se tornem mais clara para você.

De todo modo, como dissemos no início, o trabalho está muito bem feito e também será uma boa referência de estudos para vocês e os colegas.